

Coletânea do concurso



DIVERSOS

POESIA, IMAGINAÇÃO E FUTURO

(org.)
fernanda machado
Tacilim Oréfice

Apoio:



Realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Página deixada intencionalmente em branco.

© 2025. Todos os direitos reservados aos autores e organizadores.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação, ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotográfico, por cópia ou gravação — sem a prévia autorização, por escrito, dos autores e organizadores.

Organização:

Fernanda Machado

Tacilim Oréfice

Diagramação e Arte da Capa:

Tacilim Oréfice

Título:

Coletânea do Concurso Diversos: poesia, imaginação e futuro [Livro Digital]/
organização de Fernanda Machado e Tacilim Oréfice. – Araçatuba, SP, 2025.

1. Poesia – Coletânea. 2. Literatura. 3. Criação literária. 4. Escrita criativa. I. Machado,
Fernanda. II. Oréfice, Tacilim. III. Título.

CDD: 808.1

CDU: 82-053.3

Financiado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc – PNAB (2024)

Realização:

Academia Araçatubense de Letras

Ministério da Cultura – Governo Federal

Apoio:

Prefeitura de Araçatuba – Secretaria de Cultura

Conteúdo Estratégico

Para mais informações: <https://poesiaefuturo.com.br/>

Prefácio

A coletânea apresenta um panorama geral do estado poético de nossa cidade. O que os poetas – de alunos do ensino fundamental a adultos – compõem sobre o nosso chão, nesses tempos desafiadores em que vivemos? Se a poesia é capaz de produzir compreensão e criar mundos, o que esse projeto tem a dizer sobre a imaginação e o futuro, aqui bem próximo a nós?

O que você terá a dizer sobre o que esta obra tem a dizer?

Como ela ajudará os leitores a se reconhecerem nessa identidade comum e incomum, pela lente dos poetas?

Senhoras e senhores,

As palavras criam.

Este é um convite para seguirmos lendo e fazendo poesia, compreendendo o presente e imaginando possíveis futuros em que a sensibilidade e as imperfeições humanas possam seguir vivas, apesar dos pesares.

Fernanda Machado

Araçatuba – 2025

Agradecimentos

Agradecemos profundamente a todos os participantes. A cada um e cada uma, gratidão pelo compromisso com a arte, a criatividade e a sensibilidade poética que marcaram profundamente esse projeto.

Agradecemos aos jurados deste concurso: Carlos Brefore, Tito Damazo e Hosanah Spíndola.

Registramos nossa profunda gratidão à Academia Araçatubense de Letras, realizadora deste projeto, especialmente ao presidente Carlos Brefore, pela dedicação incansável em promover e valorizar a literatura em nossa cidade.


Agradecemos também à Prefeitura Municipal de Araçatuba, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, pelo apoio institucional, e à Conteúdo Estratégico, parceira na construção de conexões e estratégias transformadoras.

Nosso reconhecimento especial ao Ministério da Cultura e ao Governo Federal, por meio da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), cujo incentivo tornou possível a concretização desta ação cultural. O suporte dessas instituições reafirma o compromisso com a diversidade artística, a valorização do saber e o fortalecimento das expressões culturais em todo o país.

Sumário

ENSINO FUNDAMENTAL I.....	8
1ª Lugar – Ensino Fundamental I.....	9
Da casa ao prédio, da saudade ao futuro – Rafael Carvalho Gomes.....	9
2ª Lugar – Ensino Fundamental I.....	11
O Primeiro Amor – Josiane Coutinho Yassuda	11
3ª Lugar – Ensino Fundamental I.....	12
ARTES – Helena Sartore de Souza	12
ENSINO FUNDAMENTAL II	13
1ª Lugar – Ensino Fundamental II	14
Gota de Chuva – Yuna Sabrina Hipolito.....	14
2ª Lugar – Ensino Fundamental II	15
Plumeria – Rafael Ramos de Brito.....	15
3ª Lugar – Ensino Fundamental II	17
O Dilema de um Poema – Isabelly Fernandes dos Santos	17
Menções Honrosas – Ensino Fundamental II.....	18
Menção Honrosa 1: Amizade Verdadeira – André Mathias Pereira.....	18
Menção Honrosa 2: Memórias – Sara Bianca Piel pereira Domingues.....	19
Menção Honrosa 3: Meu Títere de Marfim – Alice de Oliveira Honório	20
Menção Honrosa 4: Quando o Vento Sussurra segredos – Thais Ribeiro dos Santos....	22
Menção Honrosa 5: Liberdade é repetitiva – Júlia Genegim Silva.....	23
Menção Honrosa 6: Lembranças – Natalia Pires dos Santos	24
Menção Honrosa 7: Roda Gigante – Anna Lara de Souza Viana.....	25
ENSINO MÉDIO.....	26
1ª Lugar – Ensino Médio	27
O reflexo que não era meu – Raquel da Silva Nunes.....	27
2ª Lugar – Ensino Médio	28
Nasci culpada – Stephany de Souza.....	28
3ª Lugar – Ensino Médio	30
Cordelzinho da fome! – Bruno do Carmo Alexandre.....	30
Menções Honrosas – Ensino Médio	31
Menção Honrosa 1: 1993 – Lorena Tiburcio Garbim.....	31
Menção Honrosa 2: Carência – Victor Emmanuel Ferreira Teruel.....	32
Menção Honrosa 3: Oceano de Solidão – Nicole Oliveira Richter.....	33
Menção Honrosa 4: A Tempestade – Amanda Cirillo Luciano	34
Menção Honrosa 5: Flores da calçada – Rhenan Alessandro da Silva	35

Menção Honrosa 6: Construtor de mundos – Larissa Caroline Borborema.....	37
Menção Honrosa 7: Lembre de mim – Ana Caroline Souza	39
RESIDENTES DE ARAÇATUBA.....	40
1ª Lugar – Residentes de Araçatuba	41
Parque de diversão – Aline Cristina Garcia.....	41
2ª Lugar – Residentes de Araçatuba	42
Utopia – Thiago Torres Canossa	42
3ª Lugar – Residentes de Araçatuba	43
Vesúvio – Caroline Vendrame Fernandes	43
Menções Honrosas – Residentes de Araçatuba	44
Menção Honrosa 1: Reminiscências – Clara Sedano de Andrade.....	44
Menção Honrosa 2: Um tanto que não te assuste – Talita Nayla Rustichelli.....	45
Menção Honrosa 3: Mal dito óbvio – Rafael Firmino dos Santos.....	46
Menção Honrosa 4: Antes e agora – Letícia Oliveira Petter.....	47
Menção Honrosa 5: Outro tempo – Glauber Clares Santiago	49
Menção Honrosa 6: Viver o tempo – Gustavo Leonardo Petter.....	50
Menção Honrosa 7: Desafio – Lílian Cristina dos Santos Chagas.....	52
Agradecimentos.....	5



Ensino Fundamental I

1ª Lugar – Ensino Fundamental I

Da casa ao prédio, da saudade ao futuro – Rafael Carvalho Gomes

Lá na rua calma da cidadezinha
No passeio juntos à tardinha
A família sonhava alto tão alto
Como as nuvens brancas sobre o telhado.

Na cidade pequena tudo era perto
A praça, a escola a casa do amigo o riso aberto
Mas o mundo lá fora chamava insistente
Com promessas guardadas como em semente.

Chegou o dia, a mala fechada
Um adeus contido na calçada
Deixou pra trás a casa baixa, o quintal
E seguiu para o novo, para o vertical.

Na casa baixa, com quintal sem defeito
Viveu tantos risos, guardou tudo em seu peito
Mas o futuro o chamava sem demora
A vista mudou, foi preciso ir embora.

O menino cresce agora no meio da altura
Mas carrega no peito a sua ternura
E mesmo no alto, entre concreto e fumaça
Sente saudade da antiga cidade e sua praça.

A cidade que era morada virou passeio
Visita à família e aconchego em teu seio
Mas em meio à mudança ele não se perdeu
Me encontro todos os dias, o menino sou eu.

E sei que o sonho tem pernas compridas
Mora nos prédios, nas novas partidas

De uma casa simples a um céu tão profundo
Eu menino aprendi a caber neste mundo.

Fiz novos amigos colhi outros afetos
Mas tenho sempre os antigos por perto
A cidade maior, de prédio, luzes e cores
Me deu novos presentes e amores.

A cidadela ficou na minha memória
Como a raiz que sustenta minha história
Na nova cidade, vivo e cresço com garra
Mas o passado em meu peito se esbarra.

E hoje, quando olho da janela lá de cima
Com o coração mais largo, o coração ilumina
Vejo a cidade se acendendo em sonhos vivos
Como um mapa de promessas e motivos.

É aqui que aprendi a recomeçar sem perder
A crescer sem arrancar o que me fez ser
Entre avenidas largas e sorrisos que acolhem
Descobri que há beleza em tudo que escolhem.

E mesmo com a cidadinha batendo no meu peito
Foi aqui que o futuro encontrou meu jeito
Entre a saudade e o agora, sou estrada
Com raízes lá e cá nessa terra encantada.

2ª Lugar – Ensino Fundamental I

O Primeiro Amor – Josiane Coutinho Yassuda

Não sei escrever sobre o amor.
Tem tantas formas para escrever.
Tenho perguntas e nenhuma resposta
Defino do meu jeito...
Um raio de sol no céu da manhã,
Desperta a dançar.

A cidade, um livro em páginas coloridas
Com glitter a se espalhar.
O amor é quando acontece e não sabe se revelar,
Assim como o Sol e a Lua sem saber o que falar.

Um coração, a bater em ritmo lento,
A vida, a passar como borboletas
Perdidas no fim do horizonte nos campos do Sul.
Perdendo-se uma das outras
No último céu azul.

É viajar até as estrelas em uma noite de luar,
Depois com o coração flutua como peixes no mar.
E eu aqui pensando se o amor é infinito
Pra saber que estão lá.

Sobe sem asas com o vento e desce nas águas
O amor é doce. É puro.
Como a canção de ninar.

3ª Lugar – Ensino Fundamental I

ARTES – Helena Sartore de Souza

Artes não é só desenhar. É o que você pensa, é o que você faz. Teatro, música, pintura, escultura, poesia, poema e muito mais.

Artes não é só instrução, ela é a evolução. Aquele que pinta e borda, felicidade transborda.

Fazendo Artes você se encontra seguro, como sendo um forte escudo. Te protegendo do que é vil, a criatividade flui a mil.

Nós vivemos Artes querendo ou não, ela se encontra em todo coração. Mesmo que modesta e despercebida ela faz mover a VIDA.

Por isso te convido, a entrar comigo, no mundo das ARTES. Onde tudo é feito com carinho, cada um do seu jeitinho.

Fim.



Ensino Fundamental II

1ª Lugar – Ensino Fundamental II
Gota de Chuva – Yuna Sabrina Hipolito

<p>C A I Uma a mais Gota de chuva</p> <p>Numa rua esquecida</p> <p>Da cidade maravilhosa</p> <p style="text-align: center;">Por que choras?</p> <p>Pelo canto do negro?</p> <p>Pelo luto da senhora?</p> <p>Ou pelo jovem que persiste</p> <p>LU-TAN-DO</p> <p style="text-align: center;">Para não virar história?</p> <p>CORREU E C A I U...</p> <p>C A I Uma a mais Lágrima fajuta</p> <p>Dos olhos do telespectador</p> <p>Da desesperança das nove horas</p> <p style="text-align: center;">Por que apavoras?</p> <p>Pelo guarda-chuva que carregas?</p> <p>Pela passagem que percorre?</p> <p>Ou pelo destino</p> <p>TRA-ÇA-DO</p> <p style="text-align: center;">Que repete a história?</p>	<p style="text-align: right;">C A I U E</p> <p style="text-align: right;">...UERROC</p> <p style="text-align: right;">C A I Uma a mais Criança</p> <p style="text-align: right;">Que corria espoleta</p> <p style="text-align: right;">Atrás de uma bola</p> <p style="text-align: center;">Por que socorres?</p> <p style="text-align: right;">Pelo pai que não responde?</p> <p style="text-align: right;">Pela mãe que implora?</p> <p style="text-align: right;">Ou pelos desejos escondidos</p> <p style="text-align: right;">ES-PE-RAN-DO</p> <p style="text-align: center;">Para entrar para a história?</p> <p style="text-align: right;">C A I U E</p> <p style="text-align: right;">CORREU.</p>
--	---

2ª Lugar – Ensino Fundamental II

Plumeria – Rafael Ramos de Brito

Tu és como os domingos,
Aqueles que muito esperamos para tanto,
Ou tão somente o seu mitigar.

Neles, teu riso se assimila à teia que cobre as manhãs;
Tua voz se confraterniza às tardes taciturnas;
E teu âmago desponta as noites em
Que se prosea.

Doce encanto, que se sente de
quando em quando,
O velho siso deixado por ter-te visto de
pouco a pouco.

O vento se esgueira pela janela,
Materializa-se pelas cortinas;
E te tenho, pois, pela brisa que sopra
as retinas;
Te ouço, pois, não como uma voz, mas
um sussurro.

Por onde andarei agora,
Com a rua remota e omissa;
Com o coração remoto e omisso,
Num domingo de agora?

Ver, pois, a plumeria

Tão alastrada pela cidade, como eu
Pelo centro?
Mas já conheço eu e a plumeria,
E não vale andar pela cidade se ela
Está em todo lugar, nem pelo centro, se estou lá.

Já que segunda parecia distante, como tu,
Andarei, então, pedalarei nas vielas deste instante
Com o coração remoto e omisso,
Num domingo remoto e omisso
Reconstruindo o caminho de pedras de
Outrora.

3ª Lugar – Ensino Fundamental II

O Dilema de um Poema – Isabelly Fernandes dos Santos

Para mim, uma das coisas mais difíceis
é escrever um poema,
pois tudo o que escrevo,
me coloca em um dilema

As palavras aparecem,
mas nunca se encaixam
e a minha mente se cala
quando o coração teima.

Mas em meio ao meu pensamento
aparece uma dúvida discreta
e depois penso em um canto,
como se nasce um poeta?

E com um sonho eu escrevo,
mesmo sem métrica perfeita,
me pergunto em cada verso:
isso é arte ou é besteira?

Mas sigo, palavra por palavra,
mesmo que faltem certezas,
pois talvez ser poeta
é caminhar entre incertezas.

É sentir demais no peito,
e traduzir o que não se vê,
é calar-se diante do mundo
e ainda assim escrever.

Menções Honrosas – Ensino Fundamental II

Menção Honrosa 1: Amizade Verdadeira – André Mathias Pereira

A amizade nasce na leveza de um gesto
Igual à brisa que toca a pele e não se vê
É elo invisível, que se basta só por acontecer

Ela se constrói devagar, como o vento
Que, sem pressa, desenha seu caminho no ar e passa contigo a caminhar.
A amizade não é pressa nem tormenta
É uma planta que cresce no ritmo da confiança.
E a cada passo vocês constroem uma lembrança.

Nos primeiros passos, é uma descoberta,
Uma troca de olhares, uma risada sincera.
É aquele momento que, nada se espera, mas,
Desperta a certeza de que a vida pode ser mais bonita.

Ao longo do tempo, ela se fortalece,
Como uma árvore que se enraíza na terra,
A amizade, como sabedoria, amadurece
E nunca estabelece um clima de guerra.

Elas nos ensinam a ver o mundo com outros olhos
Nos ajuda a descobrir forças que nem sabíamos existir
É no amparo do amigo que aprendemos a sorrir
E quando se descobre que a sua amizade é verdadeira
Você aprende que pode carregá-la para a vida inteira.

Menção Honrosa 2: Memórias – Sara Bianca Piel pereira Domingues

Ciranda cirandinha, vamos jogar?

Brincava-se na roda, sem pressa

O fim da tarde vinha e era festa

Agora, em mim, a saudade é forte

Na rua e em casa, o riso exposto

O pé descalço e a cara travessa

Hoje, a algazarra e a folia

Deram lugar ao lápis, livro e ao papel

Já quis voltar ao antigo simples

Às lembranças do que já foi

Mas agora surge um novo riso

Cresce o corpo, transforma a mente

O amor a um novo rumo

Brota do passado

Menção Honrosa 3: Meu Títere de Marfim – Alice de Oliveira Honório

Bem na minha pequenez
Tinha um títere de marfim,
Operava em francês,
Dedicado só para mim.

Caminhei de pouco em pouco,
Meu títere se rompeu.
Sua porcelana em mim cravou...
Que paupérrimo sou eu!

Meus consortes tinham mais,
Seus títeres apresentavam,
Enquanto os restos de meu confrade
Só doíam feito calos.

O tempo foi passando
Caminhei até demais.
As chagas em mim já tinham
O tamanho de animais.

Um sapiente me elevou,
Em minha chaga inseriu
Uma velha pepita de ouro
Que meu ânimo subiu.

Operei e operei,
Como um renomado aparelho,
Sem descanso ou memórias
Dos meus tempos de fedelho.

Me levou a todo canto,
Um fiteiro mundial.
Ordenava aos soldados
“Meu títere é genial!”

Os aviões retomaram
Os meus tempos de moleque...
Talvez minha vida como títere
Sempre estará no contracheque.

Menção Honrosa 4: Quando o Vento Sussurra segredos – Thais Ribeiro dos Santos

Quando o sol adormece

A lua aparece

Entorno da noite

A gente adormece

O vento sussurra

E a gente não escuta

A luz e o e o único caminho

E nos traz um sentido

Os elementos são a paz

Com eles e o que nos faz

O luar e profundo

Mais Com um elemento escuro

A vida na natureza

E cheia de animais

E cheia de beleza

E a paz que nos traz

A vida com a natureza

E bonita e amorosa

Os animais chamam

E você sente a brisa

Calma e linda

Os animais

São calmos e tranquilo

São carinhosos

E bem amorosos.

Menção Honrosa 5: Liberdade é repetitiva – Júlia Genegim Silva

Liberdade não é algo de ver

É algo de sentir

Não é algo de sentir

É algo de viver

Liberdade, Liberdade

Liberdade é o nome daquilo que não se pode ter

Nome do que pensam que podem ter

Isso não é de hoje. é de ontem

Não é de ontem

É de anos

Não é de anos; é de séculos

Liberdade, Liberdade

Quero sentir você

Não sentir; mas ver acontecer

O mundo que tem liberdade é de viver

Se não é de viver, não é mundo

É prisão

Não quero prisão

Quero ser, que posso ser

Quem fui criado para ser

Seja, estilo, religião e pensamento

Só queria a liberdade de ser

Só queria ver você, Liberdade

Meu mundo anda triste e sem com sem você...

Menção Honrosa 6: Lembranças – Natalia Pires dos Santos

Saudades do meu pai
E do pouco que vivemos juntos.
do tanto que aprendi!
Ele era meu viver.

Lembro da comida em frente ao ventilador,
O cuidado para não me queimar e
Do “limpa atrás da orelha”
Quando era menor, parecia que
Era bobeira, agora é saudade
para a vida inteira.


E nem se fala nas brincadeiras,
Nós ríamos a noite inteira
Ai que falta me faz
Ele era a minha paz.

Se quer uma dica, valorize o pai que tem
É melhor do que ficar sem.
Se soubesse o que ia acontecer
Aproveitaria mais, brincaria
mais, beijaria mais, ai que
falta você me faz!

Mas gosto de lembrar
Dos bons momentos,
E por alguns motivos
Ele era meu fechamento.
E o motivo é por ele ser meu pai.
E o meu sentimento é
A lembranças dos nossos momentos.

Menção Honrosa 7: Roda Gigante – Anna Lara de Souza Viana

No entorno da vida
nos desenvolvemos e
aprendemos ao mesmo tempo.
Fazemos novas amizades, e
só sobe o aumento curiosidade.
Não tem mais tombo de
bicicleta e ninguém dando
pirueta. Aprendemos a dividir
mas na hora menos desejada
não conseguimos parar de rir.
Tudo são fases, tipo uma roda gigante
e a cada fase surgem uma curiosidade
mais interessante.



Ensino Médio

1ª Lugar – Ensino Médio

O reflexo que não era meu – Raquel da Silva Nunes

Olho-me no espelho	Cada beleza e imperfeição, é parte de mim
E não reconheço o que eu vejo	Não sou perfeita, nem a flor mais linda do
Aonde eu fui parar?	jardim
Me perdi, me sinto fora do lugar	Mas isso que eu sou e serei assim até o fim
Dentro de mim mesma, afundei	Foi Deus que me criou assim
No fundo do poço, me encontrei	Não adianta querer me transformar
Quanto mais queria agradar o mundo	Eu não sou uma massa pra você moldar
Ia afundando, cada vez mais fundo	Sou eu que decido o meu formato
Como um passarinho na gaiola	Se quero ser clássico ou abstrato
Se sente seguro nela, embora	Não sou um quebra-cabeça para se encaixar
O medo que prende e assola	Mas posso ser difícil de se decifrar
Impede de aproveitar o mundo lá fora	Já cansei de me esconder
No reflexo da água eu consigo ver	Vou deixar minha luz transparecer
Quem eu sou, e quem eu deveria ser	Jaz aqui meu medo de desagradar
As vozes que me prendiam, me fizeram	Já não me importo se você não gostar
de refém	Ouvi um verso que não canso de escutar
Escutei tanto elas, que esqueci de me	Se o amor faltar não se demore lá
escutar	
também	
Já perdi as contas de quanto chorei	Eu, caçador de mim
Por coisas tão bobas, que um dia me	Serei eu mesma até o fim
importei	Ainda que isso me custe vida
Tais coisas já não me atingem mais	Que eu morra de cabeça erguida
Deixei-as todas para trás	

2ª Lugar – Ensino Médio
Nasci culpada – Stephany de Souza

Encaro meu reflexo observando a desgraça e maldição	Sou a fonte do mundo Sou a fonte do nascimento
Vejo um grande verme pesado	
Mais um resto do homem	Sou segunda
A que ficou em segundo plano	Sou raiz Sou teimosa
Me vejo com olhos amargurados e culpados	Sou santa
Vejo uma serpente astuta	Sou bruxa
Mais uma para culpar	Sou esperta
A que se suicidará e matará	Sou serpente Sou mulher
Me observo queimar	
Vejo festança	Sou mulher
Mais uma morrerá	Sou mãe
A que buscou conhecimento	Sou esposa Sou filha
No fim é assim	Sou nora
Sempre nos julgaram	Sou sogra
E continuarão a julgar	Sou irmã
Aquela que comeu do fruto	Sou amiga
Aquela que dá frutos	
Aquela que lhe deu a vida	O que nos diferencia?
Aquela que você assassina	Sou eu quem tomou a atitude Atitude que lhe fez evoluir
Sou quem enganou o homem	
Sou quem enganou aquele que se acha esperto	Peça a janta Quer que eu te sirva? Arrumo sua cama

Quer que eu lhe cubra?

Me viro sozinha

Não sou eu quem depende

No fim sabemos quem está no topo

Só fingimos que não vemos.

3ª Lugar – Ensino Médio

Cordelzinho da fome! – Bruno do Carmo Alexandre

Todo povo brasileiro
Precisa olhar a verdade
Tem gente passando fome
Tolhido em necessidade

Tropas de irmãos excluídos
Tem em todas as idades
Desde antes do nascimento
Até a maturidade

São mais de vinte milhões
Vivendo da caridade
Brasileirinhos à margem
Da nossa sociedade

Agora é o dia e a hora
De darmos as nossas mãos
Para cada um dá um pouco
Do seu pedaço de pão

Unidos somos mais fortes
Vamos fazer um mutirão
Chega de ver tanta fome
Envergonhando a nação

Menções Honrosas – Ensino Médio

Menção Honrosa 1: 1993 – Lorena Tiburcio Garbim

Seu nome vem à minha mente nos momentos mais inoportunos,
Bagunçando os planos e remexendo no silêncio.
Sua primeira paixão foi um piano, a minha foi você.

Encare meus olhos, eles não me deixam mentir.
Se eu pudesse me descrever em uma palavra, seria melancolia
Mas de forma doce, como melancia.
O silêncio me conforta, e nele ouço o eco da sua voz.

Isso é amar? Ver alguém em tudo?
Para mim, é como uma onda do mar, que chega intensa e voraz
Mas com você, ela nunca se quebra.

Meu mundo era cinza, até você trazer as cores.
Se eu tivesse mil vidas, em todas eu te escolheria.
Quando o silêncio pesa demais, chamo o seu nome com o coração.

Flores murcham esperando a sua volta.
Me preparo para o momento em que a porta se abrir e você entrar
Com o mesmo olhar de antes, mas talvez com o coração diferente.

Menção Honrosa 2: Carência – Victor Emmanuel Ferreira Teruel

Entreabrindo a janela
me veio um fragmento de luz,
Abrindo por completo a luz
me cegou.
Meus olhos já não haviam me
avisado?
Ao avisar porque o fragmento já
Não havia me matado?

Ser cego,
Doce fardo,
Que com o tempo ficou amargo,
Divergente acaso,
Que me fez virar um encosto
do meu eu que se fez aprisionado.
Prisão essa de papel?
Ou talvez de seda?
Me encontro sem saber o
que fazer
Será que se sair daqui
Eu vou te perder?
Existe um pacto?
Existe sim.
Porém foi implícito somente por mim.
Você não foi justo comigo
Senhor Juiz [vida] .
Deixe-me esquecer de certas coisas
Que talvez me fariam feliz
Certas coisas esqueci,
Porém com essa insatisfação não
irei para o meu caixão com vontade
alguma de sorrir.

Menção Honrosa 3: Oceano de Solidão – Nicole Oliveira Richter

No meio de um oceano de solidão
Procuro meu perdido coração
Que se deixou soprar por ventos de decepções
De uma vida que eu não queria
Para doces sonhos que eu mantinha

Escorrem por minha mente
Em momentos de desespero
Aquecem meu corpo
Sem uma alma, sem um coração
Que almeja um grão de expectativa

No meio de um oceano de solidão
Tudo que eu procuro é suas doces almas
Para lhes implorar o perdão
E pedir suas bênçãos
Para um sonho que desejo que seja possível
Num caminho imprevisível
Cheio de glórias, mas com muitas derrotas
Que é longe de suas expectativas
Portanto é o que me dá vida

Mas o destino é cruel
E os levou para seu oceano de solidão
Sem a mínima chance de me despedir
E suas últimas lembranças
Foi da mágoa que os fiz sentir

Menção Honrosa 4: A Tempestade – Amanda Cirillo Luciano

Me salvaste da morte,

Curaste minha dor.

A salvação não é sorte,

É resultado do amor.

Nasci de novo em novembro,

Deus Pai me deu a vida.

Ali, Ele estava escrevendo

A nova história de sua filha.

Mas, no mar da vida, há tempestades,

E o Inimigo é acusador.

Me confundindo... O que é mentira? O que é verdade?

Qual dessas vozes é a do meu Senhor?

A tempestade parecia não cessar,

O mar estava agitado.

Trovões bradavam sem parar...

Céus! Onde estará meu Amado?

Ele sempre esteve aqui,

Seu barco nunca esteve distante.

Dele, eu nunca quis desistir,

Em seu olhar havia graça abundante.

Inimigo, quem pensas que és?

Não importa que me traga adversidades,

Pois Ele acalma as marés...

Ele acalma a tempestade!

Menção Honrosa 5: Flores da calçada – Rhenan Alessandro da Silva

De longe

Avisto uma rosa,

Um vermelho intenso

Que beira sangue

O sol

Em seu interior

Tão belo quanto ela

Reluzil seu esplendor

Meu coração

Sentindo tamanho

Esplendor

Bateu intensamente

O olhar cada

Veza mais alto

Mão no peito

Uma prece

Mais um dia

É o que peço,

Mas sinto que Barganhar

não irá funcionar

Madeira barata,

Coroa de flores da calçada,

4 desconhecidos

Pagos para me carregar

Uma vida boa
cheia de vigor
Conhecido por tanto,
Mas com um solitário fim

Sempre me isolando
Guiado por instintos
Solitários
É nenhum arrependimento.

Menção Honrosa 6: Construtor de mundos – Larissa Caroline Borborema

Durante um determinado tempo
Houve questionamentos:
Quem é aquele que
Expressa sublimemente sentimentos?

É um construtor de mundos,
Universos e conceitos
Cujos alicerces são suas próprias
Experiências e preceitos.

Expande os domínios
Já conhecidos e pensados,
Adentra o desconhecido
Por caminhos inexplorados.

De ideias e sensações
É capaz de se alimentar.
No aconchego das palavras
Encontra o próprio lar.

Torna esplendorosamente palpável
Sua enorme imaginação,
Concretiza seus pensamentos
Em meio à total abstração.

Muda todo o passado
Ou cópia dele fornece,
Mas nenhum feito de outrora

Igual nunca permanece.

Letras, símbolos, palavras,
Da criação artística surgem.
As necessidades de ressignificar
A condição humana urgem.

É aquele que,
Com maestria,
Conduz os rumos da história
Com sua ilustre poesia.

É o poeta!
Que com suas belas criações
Apresenta à humanidade
Suas variadas emoções.

Fruto de repentinos impulsos
Ou de intensa dedicação,
A poesia ilumina a todos
Que a leem com paixão

Menção Honrosa 7: Lembre de mim – Ana Caroline Souza

Há memórias que vêm e que vão
Você é minha memória inconsolável

As tardes que contigo passei
Conversas que nunca esquecerei
Sua voz, suave como calma-ria
Mesmo com tantos problemas, não transparecia

Te peço perdão pelos dias em que de ti esqueci
Hoje, eu só queria mais cinco minutos com você, aqui
Eu te perdi

E me arrependo dos momentos que não vivi ao seu lado
Agora é tarde, e tudo o que me resta são vagas lembranças
Me encham de falsas esperanças de que, um dia
Mesmo que só um, eu possa te ver novamente

Enquanto não acontece, te guardo no meu coração
Como as pontas de uma corda
Esperando seu caminho se entrelaçar ao meu

Você sempre será
Minha memória inconsolável



Residentes de Araçatuba

1ª Lugar – Residentes de Araçatuba
Parque de diversão – Aline Cristina Garcia

No carrossel da vida

desconfio se somos os cavalinhos ou as crianças que brincam felizes

No carrossel da vid

tenho náuseas quando me tiram a paz de dormir com notícias sobre a guerra

No carrossel da vi

abraço as fronteiras do medo e da coragem

No carrossel da v

as mídias me engolem e eu finjo demência;

desculpem, sou fada sensata da ignorância

No carrossel da

anseio em viver com dignidade, conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos

[TODO HOMEM TEM DIREITO À...]

No carrossel d

A invisibilidade me assusta mais que os lobisomens dos nossos imaginários

No carrossel

vivo a distopia

enquanto, o conhecimento

faz o movimento

da Revolução

que eu sonho

ainda acordada

ou deitada em berço esplêndido

Oh! Pátria Amada,

BRASIL

2ª Lugar – Residentes de Araçatuba

Utopia – Thiago Torres Canossa

Essa é a estória duma desconhecida vida Ao que lhe propus um trato:
 Tem começo, meio, fim e unidade Ouvisse-me em minutos os relatos
 Tal qual a estrutura duma crônica Sobre Homero, Manoel de Barros ou Virgílio
 Envolta embora à emoção de poesia Em cuja ocasião ao cabo
 Não sei dizer acaso se deixou saudade Sentimento de dever cumprido
 Ou se nela um coração batia Nas palavras dos autores mortos
 Não me diz respeito seus dilemas suas vias Um olhar inócuo suspirava e renascia
 Metáfora antonomásia catacrese metonímia Segredando-me aos ouvidos
 Perífrase sinestesia Era-lhe aquilo tudo desconhecido
 Ela mais se aproximava de um teorema Vivia como texto normatizado concordante
 Figuras de linguagem desconhecia Rigidamente flexionado
 Porquanto só se sabe À sintaxe amorfa de uma fonologia errante
 Que viveu despida Derivadamente imposto
 Aos insignificantes significados Gramaticalmente estanque e regido
 Sem qualquer direito ao signo Isso tudo o que de si era sabido
 Dela também não há relatos Nada mais seria como dantes
 Cumprimentos e despedidas Como quando ignorava a semântica
 Sabe-se que andava sobre escuras rimas E toda rebeldia tântrica
 Em tom fonético desesperado Daquela exposta assimetria
 À procura por um prato com palavras Dia outro me falou a médica
 Que lhe fosse farto à fome de sentidos Essa estória não passava
 Encontrei-a de soslaio De uma utopia estética
 Espectro sem corpo-rostro e assustado Sobre vidas métricas, natimortas e sem poesia.

3ª Lugar – Residentes de Araçatuba
Vesúvio – Caroline Vendrame Fernandes

Paredes falam enquanto me calo
Eu tento ouvir seus diálogos
Elas soletram letras soníferas
Elaboram carências carnívoras
Me devoram em mordidas ambíguas
Corroendo minha mente facínora
E eu não consigo mais me enxergar
Enquanto o fosco de outras vidas tende a me cegar
Enquanto consumo dualidade do delírio de outros Brás
Enquanto imploro que de novo me levem a outro bar
Eu fugi de mim mesma e me obriguei a lidar
Escolhi crescer enquanto me atingem
Ainda que minhas escolhas me causem vertigem
Lágrimas molham as folhas e a tinta que as tingem
E ainda me pergunto delas qual a origem
Elas disseram que eu não teria mais regra
Que minha maior descoberta foi que virei pedra
Perdida em Pompeia, em distúrbio
Onde morro dormindo, em meu próprio Vesúvio

Menções Honrosas – Residentes de Araçatuba

Menção Honrosa 1: Reminiscências – Clara Sedano de Andrade

A História Inacabada é quem dá a mordida inesperada
Atravessa-me na rua negando-me a esmola de sua graça
Um átomo de importância não é doado à minha condição de fantasma
Mira no estômago e desfere a pancada

Formigas não cruzam o chão, pássaros não batem asas
Vento não agita as folhas, o sol ferve as calçadas
No mais pacífico dos silêncios, apenas o coração trabalha
Mutila meu peito de dentro pra fora sob a ausência de meia palavra

A voz engasga, a impotência me cala
Desmorono em um segundo, no outro vem a lágrima
Sou eu quem adocece, sou eu quem se importa
O outro segue em frente, como quando foi embora

**Menção Honrosa 2: Um tanto que não te assuste – Talita Nayla
Rustichelli**

Tenho muito o que dizer
e talvez eu não queira dizer muito.
Acho que eu quero sentir antes,
e, depois, talvez dizer (só um pouco)
umas palavrinhas instigantes.
E pra não te deixar meio louco,
digo um tanto que não te assuste,
falo às custas do que me salva,
digo algo que nos ajuste:
vai ter, sim, uma palavra quase obscura,
seguida de outra mais clara.
Dizer muito às vezes não basta, mas,
dizer pouco pode ser uma bosta
(palavra excessiva às vezes desgasta;
palavra escondida às vezes me esgota).
Mas se, pra dizer, a boca estiver meio indisposta,
deixo os olhos e o abraço a postos,
coloco a língua a serviço do beijo
e nele trato de deixar expostos
poemas que trago por dentro,
desejos que sei que são nossos.

Menção Honrosa 3: Mal dito óbvio – Rafael Firmino dos Santos

O óbvio é pesaroso,
deveras pernicioso.
Ele ofende, maltrata,
magoa e distrata.

Apesar de definido como “fácil de se ver”,
o danado é teimoso, gosta de se esconder.
E no intuito de aplacar seus efeitos deletérios,
calamos a verdade, retemos impropérios.

Porém, constitui-se verdadeira insanidade,
guardar dentro de nós tamanha obviedade.
Não fosse a atual e cultuada empatia,
mandaríamos a real, instaurando a desarmonia.

Assim, evitamos mencionado sacrilégio,
restringindo, a uns poucos, tamanho privilégio.
Dessarte, aprenda, para não se arrepender:
falar tudo o que pensa, só prestes a morrer!

Controlar-se é arte,
precioso baluarte.
Para muitos, hipocrisia.
Para mim, poesia.

Menção Honrosa 4: Antes e agora – Letícia Oliveira Petter

me arrependo
de não ter avistado
antes
os sinais
estava tão claro
mas escolhi
me cegar

agora as
consequências
me perseguem
vivi com dores
durante meses
fui atormentada
durante dias
em seu nome

agora
nem mesmo uma
hecatombe
em minha
homenagem
seria capaz de
me fazer ficar

nesse umbral
repetindo
minhas dores
em prol do seu
ego

você deveria

ter reagido
antes
antes da catástrofe
deveria ter escutado
antes
antes da despedida
antes
eu havia avisado
agora
do que adianta
implorar por algo
que já
foi

do que adianta
implorar
pelo começo?
para remediar
a dor?
ou para revivê-la?
não o entendo

nada mais
realmente
importa
eu havia avisado
antes
antes do sangue

Menção Honrosa 5: Outro tempo – Glauber Clares Santiago

Com o tempo,
os pensamentos são muitos,
e as palavras são poucas.

Com o tempo,
os argumentos são nada,
e o silêncio quase-tudo.

Com o tempo,
o choro não é vertido,
a dor não machuca
e o grito é para dentro.

Com o tempo,
o adulto vira criança,
e a vida torna bela.

Com o tempo,
a descrença vira crença,
e da escuridão surgirá,
a luz de outro tempo.

Menção Honrosa 6: Viver o tempo – Gustavo Leonardo Petter

translúcido o tempo
da criança que escolhe
o graveto perfeito
desenha na terra
casa sol gente no quintal

sagrado o tempo
do alguidar à sombra
da mangueira frondosa

manso o tempo
sem fome ou pressa
do tigre komorebi
sobre o chão da praça

a tempo chega
o cartão postal
sem remetente
enviado de pasárgada
anti-paisagem guardada:

dois pássaros pousados
na rede elétrica
nuvens de chuva perto

ao destinatário:
quem deseje saber
feito mestre haijin
demorar os olhos

sobre o instante
límpido e comum
até que incida
palavra acesa
com luz diferente
da saudade
que empoça
lembranças

os tempos convergem
num lugar bom
onde firmar os pés

Menção Honrosa 7: Desafio – Lílian Cristina dos Santos Chagas

Me entrego ao desafio
De uma voz aveludada
Soprou a vela... levantou-se da mesa
Meus sonhos amargurados....
Me desfazer daquela escolha
E trilhar novos passos

Assim, me desejei... nessas imagens
Que me levam aos meus próprios passos
Tinha o rosto aberto a quem passava...
Na íris, frações prismáticas de ideias
Coração frio, lendas, mitos....
Uma criança passa, de costas para o mar...

Viver... todas as vidas possíveis
Com a alegria, de eu ficar alegre
Como se fosse o mundo inteiro
Com a ventania, e a brisa dos mares

O silêncio...óculos com quem divido o cosmos
No caldeirão da vida
Onde o universo pode conspirar a nosso favor
A vida nos envia sinais, nos desafia, é só prestar atenção...
...É um espaço pálido, onde jazem todas as almas que foram para o limbo?

Página deixada intencionalmente em branco.

Coletânea do concurso



DIVERSOS

POESIA, IMAGINAÇÃO E FUTURO

(org.)
Fernanda Machado
Tacilim Oréfice

Apoio:



Realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

